

**Feiras de Matemática como prática colaborativa na
formação docente: um panorama das produções
acadêmicas (2015–2025)**

**Mathematics Fair as a collaborative practice in teacher
training: an overview of academic productions (2015–2025)**

Luciana Aparecida da Cunha¹

Zionice Garbelini Martos Rodrigues²

Luciane de Castro Quintiliano³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral analisar de que maneira a Feira de Matemática tem contribuído para a formação docente, com ênfase nas práticas colaborativas, no período de 2015 a 2025, buscando identificar o que foi produzido na última década. Trata-se de um estudo inicial que tem como objetivos específicos localizar e analisar as produções acadêmicas brasileiras – teses e dissertações – que abordam a Feira de Matemática como prática colaborativa de formação docente. Para melhor compreender tais propósitos, é mister buscar, nas produções acadêmicas brasileiras, o que já tem sido produzido sobre a temática em estudo. Para tanto, realizou-se um mapeamento de teses e dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A investigação buscou identificar tendências, abordagens e contribuições dessa iniciativa no processo formativo de professores que ensinam Matemática na Educação Básica. Os resultados evidenciam que as Feiras de Matemática se configuram como práticas educativas transformadoras, capazes de romper com o paradigma transmissivo tradicional e de aproximar o ensino da Matemática de sua função social e cidadã. Nesse sentido, constituem-se como espaços que respondem aos desafios contemporâneos da docência, ao promoverem a construção de saberes pautados na criticidade, autonomia e criatividade, por meio de

¹Prefeitura municipal de Bauru. Bauru, SP. Brasil. luciana.cunha@unesp.br - ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9195-9430>.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Birigui, SP. Brasil. zionice@ifsp.edu.br - ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4072-1174>.

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Bragança Paulista, SP. Brasil. lucianecquintiliano@gmail.com - ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7908-8233>.



práticas pedagógicas inovadoras. A relevância do estudo está justamente na compreensão dessas experiências formativas como alternativas frente às exigências atuais da profissão docente.

PALAVRAS-CHAVE: Feiras de Matemática. Educação Matemática. Formação de Professores.

ABSTRACT

This article aims to analyze how the Mathematics Fair has contributed to teacher training, with an emphasis on collaborative practices, from 2015 to 2025, examining what has been produced in the last decade. This is an initial study with the specific objectives of identifying and analyzing Brazilian academic productions, theses and dissertations, that address the Mathematics Fair as a collaborative teacher training practice. To better understand these purposes, it is necessary to examine Brazilian academic productions to understand what has already been produced on the subject. To this end, a mapping of theses and dissertations available in the CAPES Thesis and Dissertation Catalog was carried out. The investigation sought to identify trends, approaches, and contributions of this initiative to the training process of teachers who teach Mathematics in Basic Education. The results show that Mathematics Fairs are transformative educational practices, capable of breaking with the traditional transmission paradigm and bringing mathematics teaching closer to its social and civic function. In this sense, they constitute spaces that respond to the contemporary challenges of teaching, promoting the construction of knowledge based on criticality, autonomy, creativity, and innovative pedagogical practices. The relevance of the study lies precisely in understanding these formative experiences as alternatives to the current demands of the teaching profession.

KEYWORDS: Mathematics Fairs. Mathematics Education. Teacher Training.

Introdução

O ensino da Matemática, historicamente marcado por abordagens conteudistas e por práticas pedagógicas centradas na memorização de fórmulas e procedimentos, vem sendo tensionado por propostas que buscam ressignificar o ensino da disciplina a partir de uma perspectiva crítica, contextualizada e humanizadora.

Nesse cenário, o Movimento em Rede das Feiras de Matemática (MRFMat) emerge como uma experiência relevante ao promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão em ambientes de aprendizagem não formais. Criadas em 1985, no estado de Santa Catarina, as Feiras de Matemática têm se expandido para outras regiões do Brasil, consolidando-se como espaços de autoria, colaboração e protagonismo dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Tais eventos articulam a produção de conhecimentos matemáticos à vivência de práticas pedagógicas significativas, valorizando tanto a atuação do professor como orientador e formador quanto o papel ativo do estudante na construção do saber.

A Rede das Feiras de Matemática emerge como uma experiência catalisadora, precursora e promissora por articular diferentes atores — escolas, professores, estudantes, universidades e comunidades. Ao promover metodologias ativas, autoria estudantil e formação docente colaborativa, a rede transforma iniciativas isoladas em ações coletivas de impacto, ampliando a cultura científica e o protagonismo dos

participantes. Assim, consolida-se como um espaço dinâmico de inovação, formação e disseminação do conhecimento matemático, capaz de impulsionar transformações significativas no cenário educacional. Por fim, vale mencionar que no estado de São Paulo ainda não existe uma cultura consolidada de Feiras de Matemática, como ocorre em outros estados da federação.

Os desafios da formação docente e da qualidade do ensino estão diretamente ligados à necessidade de aproximar teoria e prática, valorizar e apoiar os professores, fortalecer a formação continuada, integrar tecnologias e metodologias inovadoras e garantir políticas educacionais sustentáveis. Diante dos desafios impostos à formação docente e à qualidade do ensino na área, a busca por superar esses obstáculos torna-se essencial para a construção de uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora.

Nesse contexto, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender o papel formativo das Feiras de Matemática, especialmente no que se refere ao desenvolvimento profissional de professores e ao engajamento dos estudantes em práticas investigativas. Busca-se, assim, discutir como as oficinas pedagógicas e os projetos apresentados nas Feiras de Matemática podem contribuir para transformar a relação com a Matemática, tornando-a mais dialógica, inclusiva e significativa.

A formação continuada e o desenvolvimento profissional dos professores, estimulados pela participação em Feiras de Matemática, exigem e promovem processos formativos voltados ao planejamento de atividades investigativas, à avaliação baseada em evidências e à orientação de projetos estudantis. Com isso, as práticas propositivas deixam de depender do entusiasmo isolado de um professor e passam a integrar o repertório institucional.

A formação inicial e continuada de professores tem sido amplamente discutida à luz de práticas que promovem a reflexão, a colaboração e a articulação entre teoria e prática, conforme se observa nos trabalhos de De Paula *et al.* (2021), Nacarato e Moreira (2019) e Rodrigues (2016). Como espaços de discussão sobre a formação inicial e continuada de professores e professoras, destacam-se eventos da área de Educação Matemática, tais como o Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM), os Encontros Estaduais de Educação Matemática (EPEM) e o nosso grupo de pesquisa “Grupo Colaborativo de Educação Matemática e Científica”. Entende-se que ações como essas objetivam “promover reflexão, colaboração e articulação entre teoria e prática” (Rodrigues *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a Feira de Matemática apresenta-se como uma prática pedagógica relevante, com potencial para aproximar professores em formação, estudantes e a comunidade em torno de um objetivo comum: tornar a Matemática mais acessível, interessante e conectada à realidade.

A construção de uma Feira de Matemática pode ser compreendida como um espaço formativo que ultrapassa os limites da sala de aula, promovendo a mobilização de diferentes saberes e competências entre professores, estudantes e a comunidade escolar. Tais experiências favorecem a constituição de práticas pedagógicas investigativas, críticas e colaborativas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento profissional docente.

Com base nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo específico identificar e analisar as produções acadêmicas brasileiras – teses e dissertações – que abordam a Feira de Matemática como prática colaborativa de formação docente, publicadas no período de 2015 a 2025. Para tanto, realizamos um levantamento no banco de dados do catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a fim de mapear como essa temática tem sido abordada. A opção por utilizar exclusivamente esse catálogo como fonte de pesquisa justifica-se por sua confiabilidade, abrangência e relevância científica. Trata-se de uma base oficial, mantida pelo Ministério da Educação, que reúne a produção acadêmica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES, assegurando a qualidade metodológica e a legitimidade institucional das pesquisas ali registradas. O catálogo abrange dissertações e teses de todo o país, possibilitando uma visão ampla e representativa das tendências, temáticas e abordagens investigativas no campo educacional. Ademais, os trabalhos passam por rigorosos processos de avaliação acadêmica, o que garante a credibilidade das informações e a consistência dos dados coletados.

Esse mapeamento fundamenta-se, ainda, pela relevância de entender de que modo tais práticas contribuem para a formação de professores que ensinam Matemática na Educação Básica, especialmente diante dos desafios contemporâneos que demandam um profissional mais crítico, autônomo e criativo.

Fundamentação teórica

O Movimento em Rede das Feiras de Matemática (MRFMat) configura-se como uma importante iniciativa no campo da Educação Matemática, ao articular princípios investigativos e formativos em espaços não formais de aprendizagem que extrapolam os limites da sala de aula tradicional. De acordo com Oliveira e Dalmann (2004, p. 86),

trata-se de uma proposta que, “afinado com os princípios e objetivos da Educação Matemática, valoriza o trabalho de investigação, motivando o aluno e o professor a pesquisar em matemática”. Tal concepção está em consonância com abordagens que compreendem o ensino da Matemática como prática social (Borba, Skovsmose, 1997; Skovsmose, 2000), centradas na construção coletiva de significados e na problematização da realidade vivida.

Nesse sentido, as Feiras de Matemática representam espaços privilegiados para o desenvolvimento de práticas significativas e contextualizadas de ensino e aprendizagem, promovendo a socialização de saberes entre estudantes, professores e comunidades escolares em diferentes níveis de ensino. Ao favorecerem a interlocução entre os saberes escolares e os saberes experienciados, as Feiras de Matemática potencializam o protagonismo dos sujeitos envolvidos e ampliam a compreensão da Matemática como linguagem, ferramenta e expressão cultural (D'Ambrosio, 2002). Santos, Oliveira e Civiero (2020) destacam que a Educação Matemática deve responder às expectativas e necessidades concretas de professores e estudantes, a fim de enriquecer os processos educativos por meio de práticas investigativas e dialógicas.

No entanto, no cotidiano escolar, observa-se que essa proposta ainda enfrenta obstáculos de ordem estrutural e epistemológica. Entre eles, a formação docente tradicional, marcada por um viés reprodutivista e tecnicista, tem sustentado práticas pedagógicas centradas na repetição de algoritmos e em exercícios descontextualizados (Ponte, 2012), especialmente nas disciplinas específicas da área de Matemática. Essa perspectiva formativa tende a limitar o professor à função de transmissor de conteúdos, inibindo o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica sobre o processo educativo (Pimenta, Lima, 2017). Soma-se a isso a precarização das condições de trabalho docente, o excesso de aulas, a desvalorização profissional e a crescente apatia estudantil diante de uma realidade complexa e hiperconectada, na qual o excesso de informações não garante, por si só, a produção de conhecimento significativo.

Desde a criação da primeira Feiras de Matemática, em 1985, no estado de Santa Catarina, o movimento vem ganhando adesão e visibilidade em outros estados brasileiros, como Bahia e Sergipe, e, mais recentemente, em âmbito nacional (Hoeller *et al.*, 2015). Essa expansão evidencia não apenas o potencial da proposta, mas também a permanência de seus princípios educativos fundantes, que conferem coerência pedagógica e intencionalidade formativa às diferentes etapas do processo.

A Matemática desempenha papel central em diversos aspectos da vida cotidiana; contudo, muitos estudantes ainda a percebem como uma disciplina complexa e desafiadora. Tal percepção reforça a importância de práticas pedagógicas inovadoras e interativas, como as oficinas. Essas oficinas, frequentemente articuladas às Feiras de Matemática, oferecem uma experiência que integram teoria e prática, proporcionando aos professores cursistas oportunidades de aplicar conceitos matemáticos em situações reais. Além de favorecer a compreensão conceitual, tais vivências promovem a autoria, a experimentação e o protagonismo dos estudantes.

De acordo com Hoeller *et al.* (2015), as Feiras de Matemática promovem a construção, reconstrução e divulgação de conhecimentos matemáticos e científicos desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, incluindo a Educação Especial. Fundamentadas na participação coletiva e na escuta ativa dos professores do chão da escola, as Feiras de Matemática incorporam um modelo de formação continuada em que a avaliação assume caráter processual, formativo e qualitativo. Nesse contexto, os orientadores atuam como avaliadores, e a devolutiva configura-se como instrumento de reflexão e reelaboração pedagógica.

As oficinas de Matemática, por sua vez, assumem um papel estratégico nesse processo formativo, ao tornarem o ensino mais interativo e aplicável, elevando o interesse dos estudantes e promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. A participação ativa em grupos de trabalho, as discussões conceituais e a resolução de problemas reais potencializam o aprendizado colaborativo e contribuem para a formação de sujeitos mais autônomos e críticos. Ademais, a construção coletiva de projetos nas feiras estimula habilidades como criatividade, comunicação, argumentação e cooperação — elementos essenciais para uma educação humanizadora.

Ainda segundo Hoeller *et al.* (2015), as Feiras de Matemática constituem-se como ambientes férteis para o trabalho colaborativo entre professores, estudantes e a comunidade. Elas fomentam a troca de experiências, o compartilhamento de saberes e a construção conjunta de significados, contribuindo para uma prática docente mais reflexiva e sensível às necessidades do contexto escolar. A visitação às feiras por outros professores também se configura como oportunidade formativa, ao possibilitar o contato com múltiplos projetos, abordagens e materiais didáticos passíveis de resignificação em diferentes realidades educativas.

As possibilidades de reflexão estendem-se igualmente ao processo avaliativo das feiras, envolvendo avaliadores, expositores e orientadores. A devolutiva, quando

construída de forma dialógica, favorece a revisão de aspectos conceituais, metodológicos e formativos, enriquecendo o percurso dos sujeitos envolvidos. A própria comunidade que visita o evento amplia seus conhecimentos acerca da Matemática, reconhecendo suas múltiplas aplicações e relações com outras áreas do saber.

Dessa forma, as Feiras de Matemática tornam-se espaços de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos participantes experimentarem novas formas de ensinar e aprender. Para os professores, as oficinas configuram-se como espaços potentes de desenvolvimento profissional, nos quais a reflexão crítica sobre a prática ocupa lugar central. Conforme defendem Nóvoa (1992) e Tardif (2002), a formação docente precisa ser contínua, situada e dialógica – características presentes nas dinâmicas formativas promovidas por esses eventos.

Assim, as Feiras de Matemática assumem papel estratégico na construção de uma educação mais crítica, colaborativa e humanizadora. Ao promoverem espaços de encontro, autoria e diálogo, contribuem para a superação de práticas escolares fragmentadas e instrumentalizadas, aproximando a Matemática de sua função social: a formação de sujeitos reflexivos, criativos e capazes de intervir na realidade com responsabilidade e compromisso coletivo.

Metodologia de pesquisa

Este estudo, de natureza qualitativa e descritiva, teve como foco a pesquisa bibliográfica. O levantamento de dados foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, considerando o recorte temporal de 2015 a 2025 e selecionado exclusivamente trabalhos que abordassem a Feira de Matemática em articulação com a formação de professores e práticas colaborativas.

Utilizando o descritor “Feiras de Matemática”, foram identificados treze trabalhos acadêmicos, sendo três teses de doutorado e dez dissertações de mestrado. Para atender aos objetivos deste estudo, os resumos foram analisados e, quando necessário, procedeu-se à leitura integral dos textos. Após uma análise mais criteriosa, uma dissertação foi excluída por abordar exclusivamente aspectos relacionados à disciplina de Psicologia da Educação Matemática, sem dialogar com os objetivos propostos. Assim, doze pesquisas foram selecionadas para compor a análise apresentada neste artigo, cujos resultados referentes à quantidade de pesquisas identificadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES estão resumidos no Quadro 1.

Quadro 1 - Pesquisas selecionadas no Catálogo de Teses e Dissertações

nº	Ano	Autor	Título	Tipo	Instituição
1	2018	Silva, A. N.	Uma proposta de motivação visando despertar o interesse pela Matemática	Mestrado Profissional	UFSJ
2	2018	Silva, F. A. da	Espaço de socialização de saberes e inovação curriculares do professor de Matemática: 1ª Feira Estadual de Matemática do Acre	Mestrado Profissional	UFAC
3	2018	Assunção, E. M de	Grupo de professores em um projeto de Feiras de Matemática: contribuições para a prática docente	Mestrado Profissional	UFJF
4	2021	Costa, N. de O.	Uma investigação sobre processos de aprendizagem observados em alunos dos anos finais do Ensino Fundamental participantes das Feiras Nacionais de Matemática	Mestrado Profissional	UFJF
5	2021	Santos, A. F. dos	Feira de Matemática e a equação civilizatória: possibilidades de (trans)formação de estudantes	Doutorado	UFSC
6	2021	Schroeder, T. R.	Educação Matemática e articulações disciplinares: uma possibilidade em Feiras de Matemática	Mestrado Profissional	UDESC
7	2021	Vuolo, R. H.	Sobre o ensino de geometria: um estudo a partir das produções textuais das Feiras Catarinenses	Mestrado Profissional	UFSC
8	2022	Assis, S. M. de	Potencialidades da Feira de Matemática como espaço formativo para as práticas letivas dos professores que ensinam Matemática	Mestrado	UNEMAT
9	2022	Nau, F. J.	Concepções de Matemática na modalidade “Matemática Pura”	Mestrado Profissional	UFSC
10	2023	Gonçalves, A.	Entre memórias e histórias: a formação de professores no/com o Movimento em Rede da Feira de Matemática	Doutorado	UFSC
11	2023	Araújo, V. S	Contribuições das feiras de Matemática para o Desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática no Tocantins	Mestrado	UFNT
12	2023	Zabel, M.	A Feira de Matemática como possibilidade para uma práxis educativa	Doutorado	UNESP/Rio Claro

Fonte: elaborado para a pesquisa (2025)

Dialogando com os dados

A leitura das pesquisas selecionadas possibilitou a construção de categorias *a posteriori*, formuladas a partir da recorrência de temas, abordagens e contribuições identificadas nos trabalhos.

A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, conforme delineada por Bardin (2011), permitindo uma leitura sistemática e interpretativa do material. Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória dos resumos e, em seguida, procedeu-se à leitura aprofundada dos textos completos, quando necessário.

Com base nesse procedimento, os estudos foram agrupados em categorias temáticas, tais como: formação docente e desenvolvimento profissional; aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes; interdisciplinaridade e articulação curricular; modalidades temáticas e concepções filosóficas; divulgação científica e valorização da Matemática; e mapeamento e perspectiva histórica das Feiras. Essas categorias orientaram a estrutura e a discussão dos resultados apresentados neste artigo. No Quadro 2, apresenta-se a explicação detalhada de cada uma dessas categorias:

Quadro 2 - Categorias elaboradas *a posteriori*

Categorias	Justificativa
1 – Formação docente	Engloba estudos que evidenciam o envolvimento nas Feiras como espaço de formação contínua, colaboração e reflexão docente. Destaca a Feira como ambiente para troca entre professores, desenvolvimento profissional por meio do planejamento colaborativo, uso de materiais didáticos, ressignificação dos saberes docentes e participação ativa no planejamento e execução das Feiras como experiência formativa.
2 – Aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes	Abrange pesquisas que demonstram como a participação nas Feiras desenvolve habilidades nos alunos, tais como autonomia, criatividade e comunicação. Considera a perspectiva freiriana para analisar o potencial das Feiras em promover a práxis educativa, formação crítico-reflexiva e o desenvolvimento da consciência cidadã.
3 – Interdisciplinaridade curricular	Investiga a promoção da integração entre disciplinas pelas Feiras e sua contribuição para a práxis docente interdisciplinar, além da análise de produções textuais e desafios metodológicos, especialmente no ensino da Geometria no contexto das Feiras.
4 – Modalidades temáticas	Discute a vertente epistemológica da Matemática nas Feiras, propondo a reestruturação das modalidades com base em outras concepções filosóficas.
5 – Valorização da Matemática	Apresenta estratégias para tornar a Matemática mais interessante e acessível, por meio do uso de recursos midiáticos e culturais que contribuem para a valorização da disciplina.
6 – Perspectiva histórica	Realiza análises históricas, sociais e epistemológicas do Movimento em Rede das Feiras, destacando sua natureza colaborativa e educativa.

Fonte: elaborado para a pesquisa (2025)

As pesquisas analisadas confirmam o objetivo central deste estudo ao evidenciarem que os processos formativos vinculados ao Movimento em Rede das

Feiras de Matemática (MRFMat) têm contribuído de forma significativa para a formação continuada de professores de Matemática, ao longo do tempo e em distintos contextos educacionais. Entretanto, torna-se necessário ampliar os estudos sobre essa temática, de modo a compreender mais profundamente as reais contribuições das Feiras de Matemática. Destaca-se, ainda, o papel da avaliação dos trabalhos apresentados nas Feiras, compreendida como um elemento transversal e ambivalente, capaz tanto de potencializar quanto de limitar o desenvolvimento de uma formação crítica docente.

Embora o critério de seleção adotado tenha sido a inclusão de trabalhos que abordassem a Feira de Matemática em articulação com a formação de professores e práticas colaborativas, observa-se que algumas pesquisas selecionadas (como as de número 4, 5 e 6) concentram-se predominantemente nos estudantes, e não diretamente nos docentes. Ainda assim, tais estudos foram considerados relevantes para esse artigo, pois permitem avaliar como as Feiras de Matemática influenciam práticas pedagógicas e processos colaborativos, refletindo, ainda que de modo indireto, sobre a formação docente e a construção de experiências educativas compartilhadas.

Dentre os trabalhos selecionados, destacam-se as pesquisas 2, 5, 8, 10 e 11, enquadradas na categoria 1, intitulada “Formação docente”, por evidenciarem como a participação nas Feiras de Matemática favorece a formação continuada e o aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores. A pesquisa 2 analisou os saberes docentes ressignificados a partir da participação na Feira de Matemática do estado do Acre, demonstrando como a socialização de experiências promove transformações nas concepções e práticas curriculares. A pesquisa 5, desenvolvida por meio da metodologia da pesquisa-ação no município de Juiz de Fora, investigou o envolvimento docente no planejamento e na execução das Feiras de Matemática, valorizando a participação coletiva como espaço de troca, formação e engajamento profissional.

A pesquisa 8, por sua vez, examinou a I Feira de Matemática de Barra do Bugres/MT (FEMABB) como espaço formativo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando a promoção de metodologias inovadoras e reflexivas no ensino de Matemática. A pesquisa 10 abordou os processos formativos mediados pela memória docente no contexto do Movimento em Rede, evidenciando como as experiências vivenciadas nas Feiras de Matemática favorecem a reflexão crítica sobre a prática e o desenvolvimento profissional. Por fim, a pesquisa 11, um estudo de caso

realizado no Colégio Militar do Tocantins, analisou práticas docentes mobilizadas pela participação nas Feiras de Matemática, ressaltando impactos positivos na construção da autonomia profissional e no uso de novos recursos didáticos.

No que se refere à categoria 2, “Aprendizagem e desenvolvimento de estudantes”, as pesquisas 4, 5 e 12 demonstram como a participação discente nas Feiras de Matemática contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, da autonomia, do pensamento crítico e do protagonismo estudantil. A pesquisa 4 investigou os efeitos da participação em Feiras Nacionais, revelando avanços na postura dos alunos em relação à Matemática e no reconhecimento de sua relevância para o cotidiano. A pesquisa 5 adotou a perspectiva da Equação Civilizatória para interpretar a Feira como espaço de formação crítico-reflexiva, contribuindo para a constituição de sujeitos conscientes e socialmente atuantes. Já a pesquisa 12, fundamentada nos pressupostos freirianos, realizou entrevistas com expositores da Feira de Rio do Sul, identificando tanto “denúncias” – críticas ao sistema – quanto “anúncios” – propostas transformadoras –, reforçando o caráter emancipador das Feiras de Matemática.

As pesquisas 3 e 7 foram agrupadas na categoria 3, intitulada “Interdisciplinaridade curricular”, por explorarem o potencial das Feiras de Matemática na promoção do diálogo entre a Matemática e outras áreas do conhecimento, fomentando abordagens interdisciplinares e práticas pedagógicas inovadoras. A pesquisa 3 examinou a modalidade Matemática Aplicada, ressaltando a importância da articulação entre disciplinas para a ampliação do olhar docente e a transformação do planejamento pedagógico. A pesquisa 7, ao examinar a abordagem da Geometria nos trabalhos apresentados na Feira Catarinense de Matemática (FCMat), identificou metodologias inovadoras e desafios enfrentados no ensino da disciplina a partir das experiências desenvolvidas nas Feiras de Matemática.

Na categoria 4, “Modalidades temáticas”, destaca-se a pesquisa 9, voltada à reflexão epistemológica sobre as categorias das Feiras de Matemática, na qual analisou a modalidade Matemática Pura, contrapondo concepções absolutistas e falibilistas da Matemática. O estudo salientou a necessidade de ampliar a compreensão epistemológica do campo, reconhecendo a Matemática como uma construção humana e histórica.

Quanto à categoria 5, “Valorização da Matemática”, a pesquisa 1 dedicou-se à investigação de estratégias voltadas à popularização da Matemática e ao estímulo ao interesse discente. O levantamento identificou o uso de recursos como filmes, livros e

premiações como dispositivos motivacionais capazes de tornar o ensino da disciplina mais atrativo e significativo.

Por fim, a pesquisa 6, inserida na categoria 6, a saber, “Perspectiva histórica do Movimento”, investigou a trajetória, os princípios e as redes colaborativas do MRFMat, apontando para sua consolidação como um espaço formativo plural e coletivo, ancorado em um estilo de pensamento compartilhado.

De forma transversal, os estudos revelam que os processos formativos promovidos pelas Feiras de Matemática contribuem para a construção de uma docência colaborativa, crítica e articulada ao ensino da Matemática e à inclusão dos estudantes. Evidencia-se, também, o caráter ambíguo da avaliação nas Feiras de Matemática, que pode atuar tanto como promotora da criticidade quanto como elemento limitador da formação docente.

A análise empírica de experiências como a Feira de Matemática de Barra do Bugres/MT, entre outras realizadas em diferentes contextos, indica que tais eventos se configuram como terceiros espaços formativos: ambientes híbridos entre os contextos formais e informais, capazes de articular teoria e prática, fomentar o desenvolvimento profissional, fortalecer o protagonismo docente, promover a inovação pedagógica e favorecer aprendizagens significativas. Além disso, ampliam a percepção dos professores sobre a Matemática e sua didática, incentivando o uso de metodologias diversificadas e o exercício da reflexão crítica sobre o ensino.

Entretanto, o conjunto das pesquisas também evidenciou fragilidades importantes, especialmente no que se refere à escassez de espaços destinados ao debate das dimensões políticas, sociais e culturais da formação docente. Aspectos como a meritocracia, as condições de trabalho, as políticas públicas educacionais e a resistência ao pensamento teórico ainda encontram pouco espaço nas discussões formativas promovidas pelas Feiras de Matemática, o que representa um desafio à consolidação de uma formação crítica e transformadora.

Perante o exposto, o Movimento em Rede das Feiras de Matemática constitui-se como uma arena relevante de formação continuada, ao promover a construção coletiva do conhecimento, o fortalecimento da cultura profissional docente e a qualificação das práticas pedagógicas em Matemática. Para que seu potencial formativo seja plenamente alcançado, torna-se imprescindível o fortalecimento do vínculo entre os espaços formais e informais de formação, bem como a incorporação de uma abordagem crítica e contextualizada das questões que atravessam o campo educacional.

Considerações finais

As Feiras de Matemática, ao articularem teoria e prática, investigação e colaboração, consolidam-se como espaços formativos relevantes no contexto da Educação Básica. Por meio de oficinas, projetos e socialização de saberes, esses eventos promovem o protagonismo estudantil, incentivam a reflexão crítica dos professores e fortalecem os vínculos entre a escola e a comunidade.

Desse modo, mais do que ações pontuais, as Feiras de Matemática configuram-se como práticas educativas transformadoras, capazes de romper com o paradigma transmissivo tradicional e de aproximar a Matemática de sua função social e cidadã. As experiências analisadas demonstram que a participação ativa de professores nesses espaços contribui para a ressignificação de suas práticas pedagógicas, o desenvolvimento de metodologias inovadoras e a constituição de uma formação continuada, situada e colaborativa.

Do ponto de vista discente, a vivência da Matemática em contextos concretos favorece o despertar do interesse, amplia a motivação para a aprendizagem e fomenta o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e comunicativas. A avaliação formativa, por sua vez, emerge como elemento estruturante desse processo, ao favorecer a autonomia, a participação e a qualidade das aprendizagens.

O Movimento em Rede das Feiras de Matemática reafirma-se, assim, como uma proposta alinhada aos princípios da Educação Matemática Crítica, configurando-se como um caminho promissor para a construção de uma escola mais democrática, criativa e comprometida com a formação integral dos sujeitos. Os relatos de professores presentes nas pesquisas analisadas, participantes do Movimento das Feiras de Matemática, evidenciaram processos formativos que extrapolam a mera transmissão de conteúdos, incorporando dimensões como a escrita, a avaliação crítica e a inclusão dos estudantes. Tais aspectos corroboram estudos que reconhecem as Feiras de Matemática como terceiros espaços formativos, nos quais se articulam saberes acadêmicos e experiências da prática docente.

A centralidade das práticas coletivas e do compartilhamento de saberes entre docentes reforça a concepção de que a formação profissional docente ocorre em contextos dialógicos e colaborativos, condição essencial para a superação da dicotomia entre teoria e prática.

Outro aspecto recorrente nas análises refere-se ao papel da avaliação, compreendida como uma dimensão transversal e complexa, dotada de potencial tanto para promover quanto para restringir a formação crítica. Essa ambivalência remete

aos desafios vivenciados no cotidiano docente, especialmente no que se refere às condições de trabalho, às tensões decorrentes de políticas públicas pautadas na meritocracia e à resistência ao aprofundamento teórico.

Reconhecer tais fragilidades e apontar a necessidade de ampliação dos espaços de debate político, social e pedagógico mostra-se fundamental para a consolidação das Feiras de Matemática como instâncias efetivas de formação crítica e emancipadora. As pesquisas analisadas convergem, desse modo, para a defesa de uma articulação mais consistente entre os diferentes contextos formativos – formais e informais – como estratégia para fortalecer o protagonismo docente e fomentar práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social.

Como exemplo, destaca-se o desenvolvimento de um projeto piloto realizado em 2024, no qual foi organizada a primeira feira local de Matemática em uma escola municipal de Birigui. Observou-se que as burocracias institucionais e o tempo reduzido destinado à formação continuada constituíram fatores limitadores para a execução das atividades formativas. Apesar dos agendamentos prévios junto à coordenação escolar, em diversas ocasiões os encontros precisaram ser adiados ou reorganizados em função de demandas emergenciais encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação, o que impactou diretamente a continuidade e o aprofundamento do processo formativo.

Dessa forma, este trabalho sintetiza e complementa o conjunto das investigações sobre o Movimento em Rede das Feiras de Matemática, evidenciando sua relevância para o aprofundamento da formação continuada no campo da Educação Matemática. As Feiras de Matemática constituem-se, portanto, como importantes estratégias de intervenção pedagógica e de construção coletiva do conhecimento, com potencial significativo para a qualificação da prática docente e para a promoção de uma educação matemática mais crítica, significativa e humanizadora.

Reconhecem-se, contudo, limitações desta pesquisa, que apontam para a necessidade de ampliação das investigações e da incorporação de novas fontes e abordagens analíticas, a fim de aprofundar e consolidar o entendimento acerca das Feiras de Matemática, enquanto espaços de socialização e produção do saber matemático. Assim, espera-se que este estudo seja ampliado em etapas futuras e mais abrangentes, contribuindo para o fortalecimento e a expansão do conhecimento sobre essa temática.

Destarte, as reflexões aqui apresentadas servem como ponto de partida para investigações subsequentes e para o aprimoramento contínuo das práticas e concepções que envolvem as Feiras de Matemática no contexto educacional, reafirmando sua relevância como instrumento de transformação pedagógica e social.

Referências

- ARAÚJO, Vania Silva. **Contribuições das Feiras de Matemática para o desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática no Tocantins**. 2023. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, 2023.
- ASSIS, Sandra Moreno de. **Potencialidades da Feira de Matemática como espaço formativo para as práticas letivas dos professores que ensinam matemática nos anos iniciais**. 2022. 209 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Barra do Bugres, 2022.
- ASSUNÇÃO, Edjane Mota de. **Grupo de professores em um projeto de Feiras de Matemática: contribuições para a prática docente**. 2018. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.
- BOAVIDA, Ana Maria; PONTE, João Pedro da. Investigação colaborativa: potencialidades e problemas. In: GTI (Org.). **Refletir e investigar sobre a prática profissional**. Lisboa: APM, 2002. p. 43-55.
- BOGDAN, Robert Charles; BIKLEN, Sara Knoop. Dados qualitativos. In: BOGDAN, Robert Charles; BIKLEN, Sara Knoop. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994. p. 147-202.
- BORBA, Marcelo Carvalho; SKOVSMOSE, Ole. **Investigação crítica em Educação Matemática: uma abordagem sociopolítica**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- COSTA, Nayara de Oliveira. **Uma investigação sobre processos de aprendizagem observados em alunos dos anos finais do ensino fundamental participantes das Feiras Nacionais de Matemática**. 2021. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- DE PAULA, Enio Freire *et al.* A formação de professores que ensinam matemática: 17 anos de pesquisas do Gepefopem. In: DE PAULA, Enio Freire; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade (orgs.). **Contextos formativos de professores que ensinam matemática**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 161 a 204.
- GONÇALVES, Araceli. **Entre memórias e histórias: a formação de professores no/com o Movimento em Rede da Feira de Matemática**. 2023. 208 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

HOELLER, Solange Aparecida de Oliveira *et al.* (orgs.). **Feiras de Matemática: percursos, reflexões e compromisso social**. 1. ed. Blumenau: IFC, 2015.

MESQUITA, Elza; FORMOSINHO, João; MACHADO, Joaquim. Individualismo e colaboração dos professores em situação de formação. In: **Anais do VII Simpósio de Organização e Gestão Escolar**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2009. p. 1-12.

NACARATO, Adair Mendes; MOREIRA Kátia Gabriela. A colaboração entre professoras como prática de formação para ensinar matemática nos anos iniciais. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 28, n. 69, p. 767–791, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/7012>. Acesso em: 2 nov. 2025.

NAU, Felipe José. **Concepções de Matemática na modalidade “Matemática Pura” no Movimento em Rede da Feira de Matemática Catarinense**. 2022. 76 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – Universidade Federal de Santa Catarina, Blumenau, 2022.

OLIVEIRA, Fátima Perez Zago; DALLMANN, Marcia Cristina Schwertl. O processo de orientação de trabalhos para as Feiras de Matemática. In: **Feiras de Matemática: um programa científico & social**. Blumenau: Acadêmica, 2004. p. 85-103.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: tensões e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2017.

PONTE, João Pedro da. Investigar para ensinar Matemática. In: **Anais do ENDIPE – GT12 Didática da Matemática**. 2012.

RODRIGUES, Zionice Garbelini Martos. Grupos de investigação colaborativos em Educação Matemática: um exercício de diálogos possíveis. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, Acta Scientiae, Canoas, v. 18, n. 3, p. 667-691, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/2313/2046>. Acesso em: 07 nov. 2025.

RODRIGUES, Zionice Garbelini Martos *et al.* Formação de professores que ensinam matemática numa perspectiva colaborativa In: CIRIACO, Teodoro Klinger; AZEVEDO, Priscila Domingues de; CREMONEZE, Marcielli de Lemos (orgs.). **Pesquisa em educação matemática, cultura e formação docente: perspectivas contemporâneas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

SHELLER, Morgana; GAUER, Ademar Jacob. Avaliação em Feiras de Matemática: olhando para o interior da prática avaliativa propriamente dita. In: ZERMIANI, Vilmar José (org.). **Seminário de Avaliação das Feiras Catarinenses de Matemática**. Blumenau: Odorizzi, 2007. p. 83-96.

SANTOS, Alayde Ferreira dos; OLIVEIRA, Fátima Perez Zago. A feira de Matemática no Brasil: formação de professores e edições realizadas. **Educação Matemática em Revista**, São Paulo, v. 29, n. 82, p. 1-16, 2024.

SANTOS, Alayde Ferreira dos; OLIVEIRA, Fátima Perez Zago; CIVIERO, Paula Andreia Grawieski. As Feiras de Matemática: espaço democrático de insubordinação, discussão coletiva e formação de professores. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, v. 10, n. 1, p. 44-59, 2020.

SANTOS, Alayde Ferreira dos. **Feira de Matemática e a equação civilizatória: possibilidades de (trans)formação de estudantes**. 2021. 246 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

SCHROEDER, Tiago Ravel. **Educação Matemática e articulações disciplinares: uma possibilidade em Feiras de Matemática**. 2021. 172 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Joinville, 2021.

SILVA, Alex Neves. **Uma proposta de motivação visando despertar o interesse pela Matemática**. 2018. 93 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – Universidade Federal de São João del Rei, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, Francisco Almeida da. **Espaço de socialização de saberes e inovação curricular do professor de Matemática: a 1ª Feira Estadual de Matemática do Acre**. 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2018.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação Matemática e democracia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Regimento da VI Feira Nacional de Matemática. In: **Anais do VI Seminário de Avaliação das Feiras Catarinenses de Matemática**. Rio Branco: SBEM, 2018. p. 499-516.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VUOLO, Rosane Hackhbart. **Sobre o ensino de Geometria: um estudo a partir das produções textuais das Feiras Catarinenses de Matemática**. 2021. 228 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – Universidade Federal de Santa Catarina – Blumenau, Rio de Janeiro, 2021.

ZABEL, Marília. **A Feira de Matemática como possibilidade para uma práxis educativa**. 2023. 143 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2023.

Submetido em: 20/07/2025

Aceito em: 27/10/2025